

ESPRAIAMENTO URBANO COMO CONTRADIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL.

Eduardo Maniassi dos Santos Mattos¹

Carmen Beatriz Fabriani²

Eixo Temático: Recursos Naturais

Resumo

Análise da produção científica dos últimos 10 anos, com o tema “Espreadimento Urbano x Desenvolvimento Urbano Sustentável”. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com os descritores: desenvolvimento urbano, espraioamento, sustentabilidade urbana, cidadania e políticas urbanas. As publicações descrevem a forma como ocorre o desenvolvimento da malha urbana contemporânea no Brasil. Os impactos sociais, econômicos e ambientais, além da carência de políticas que promovam a sustentabilidade e uma maior equidade desses novos espaços criados, sob os ideais do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras Chave: desenvolvimento urbano; espraioamento; sustentabilidade urbana; cidadania; políticas urbanas.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL

A urbanização no Brasil foi moldada partir de 1930 onde a produção migratória colonial agroexportadora para uma economia nacional industrial (ROLNICK; KLINK, 2011), concentrada em polos regionais e promovendo a transferência da população rural para essas áreas urbanas.

O êxodo rural, entre 1940-1980, transferiu o equivalente para o meio urbano a 30% da população rural existente em 1970. A migração atual é diminuta, porém teve forte influência na caracterização das cidades pois, apenas 15,6% da população brasileira habita o meio rural (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011).

A forma como ocorre a apropriação do espaço urbano e sua constante busca por ampliação e novos mercados ajudou a forjar esse modelo. O território urbano nasce de uma demanda de constante produção e expansão, buscando a ampliação. As populações

¹Estudante do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Ambiente e Sociedade da UNIFAE; Arquiteto e Urbanista graduado pela PUC-Minas Campus Poços de Caldas – MG, (2002), email: eduardo.maniassi@gmail.com.

²Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2005) e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1970) e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1988). Professora do UNIFAE no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Ambiente e Sociedade, email: carmenfabriani@fae.br.

menos favorecidas são expulsas para periferias cada vez mais distantes dos centros urbanos, assim como a de alta renda, para os condomínios fechados suburbanos atraídas por promessas de segurança. Habitantes periféricos tendem a despender maior tempo em seus deslocamentos pendulares (casa-trabalho) e a ter menos acesso à infra-estrutura urbana (NADARIN; IGLIORI, 2015).

A segregação sócio espacial se dá de forma severa, pela especulação imobiliária e dificuldades encontradas pelos mais pobres ao acesso ao solo urbano. Sem escolhas, a não ser ocupar áreas menos valorizadas, resta à população mais pobre a ocupação de áreas de risco ou marginalizadas (OJIMA; MARANDOLA, 2012).

A cidade e seu tecido urbano se desenvolvem diferenciadamente no uso e na ocupação do solo pela dinâmica imobiliária, através de diferentes agentes sociais que fazem continuamente urbanoem processo de reorganização espacial através de incorporações de áreas, da densificação, deterioração, valorização, da implantação de infraestruturas diferenciadas e da renovação urbana (PASSOS,2012).

Oespraiamento urbano segue um princípio de organização desequilibrada, dispersa, desconcentrado, não denso, criando vazios urbanos. Aumenta as distâncias e o tempo do deslocamento, tornando o fluxo casa x trabalho pano central da vida cotidiana urbana. (OJIMA; MONTEIRO; NASCIMENTO,2015).

A especulação imobiliária é parte indissociável desse processo, pois pelo lucro, as próprias empresas que detêm essas áreas esperam o Estado as dotar com infraestruturas para depois promoverem seus empreendimentos, viabilizando seus investimentos.

A lógica perversa do capital investido na terra, anda na contramão dos pilares do Desenvolvimento Sustentável, pois: economicamente, externaliza os custos onerando o orçamento público; do pilar da justiça social não é representado pois limita o local de moradias, sejam em bairros pobres ou condomínios luxuosos; e também não respeita o ambiental pois já há o desperdício de recursos de um lado e a escassez por outro (FABRIANI, 2015).

MÉTODO

O artigo é um estudo de revisão sistemática da literatura, utilizado para buscar anuência a respeito da temática específica e adensar o conhecimento da área por intermédio da formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos nas bases de dados eletrônicas: Como se apresenta a contradição entre o espraiamento urbano e os pilares do Desenvolvimento Urbano Sustentável?

RESULTADOS

Realizou-se através do Portal Capesuma busca por artigos científicos publicados no período de 01/06/2007 ao dia 01/06/2017 utilizando diversas bases de dados. Após isso, selecionados filtros para refinamento das pesquisas sendo a área do conhecimento, Ciências Sociais Aplicadas, e sub área, Arquitetura e Urbanismo.

Foram selecionados 36 artigos, lidos e classificados. Após a avaliação crítica, escolhidos 15 artigos para a leitura integral e elaboração do presente artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos selecionados, deixa patente a forma como se desenvolveu, e se mantém imutável, o modelo da expansão da malha urbana das cidades brasileiras.

É possível considerar quedese as metrópoles até as pequenas cidades, manifestam-se problemas ambientais e padrões insustentáveis de produção, consumo e vida urbana cotidiana (SANTANA; SOUSA, 2012), tornando o urbano contemporâneo insustentável.

Associar os conceitos de sustentabilidade à arquitetura e ao urbanismo, torna-se um desafio complexo, pois, quando se pensa em alteração do espaço natural em espaço construído (cidades), há uma dissociação espontânea entre o natural e o artificial, face às necessidades humanas de habitat e abrigo para os eventos de sua vida e sociedade (SILVA; ROMERO, 2015).

Nos últimos trinta anos, o desenvolvimento urbano passou a ter significativa influência dos conceitos propostos pelo Desenvolvimento Sustentável, principalmente no exterior, apoiando-se nas diretrizes da mobilidade, ambiente saudável, maior equilíbrio entre economia e sociedade e uma cidade mais justa (MAWROMATIS, 2013).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Eliseu; MARRA, Renner. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista de Política Agrícola, Ano XX, n 02, p.80 – 88, Junho, 2011.
- FABRIANI, Carmem; CASTILHO, Lucas Valério de. **Moradias em áreas de risco, cidadania e participação: Um desafio para a governança municipal**. Revista Direitos Culturais, n.19, p.13-34, Dezembro, 2012.
- MAWROMATIS, Constantino. **Tensiones y convergencia: El diseño urbano contemporáneo como alternativa a la ciudad dispersa y difusa**. Revista INVI, vol. 28, n.79, p. 125-163, Santiago, Dezembro, 2013.
- NADARIN, Vanessa; IGLIORI, Danilo. **Espraiamento urbano e periferização da pobreza na região metropolitana de São Paulo: evidências empíricas**. Eure, Santiago, v. 41, n. 124, p. 91-111, Setembro, 2015.
- OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JR, Eduardo. **O desenvolvimento sustentável como desafio para as cidades brasileiras 23**. Cadernos ADENAUER, v.13, n. 1991, p. 23-35, Julho 2012.
- OJIMA, Ricardo; MONTEIRO Felipe Ferreira; NASCIMENTO, Tiago Carlos. **Deslocamentos Pendulares e o Consumo do Espaço: explorando o tempo de deslocamento casa-trabalho**. REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO, Curitiba, v.36, n.128, p.133-147, Junho, 2015.
- PASSOS, Luciana Andrade; et all. **Processo de expansão versus sustentabilidade urbana: reflexão sobre as alternativas de deslocamento na cidade de João Pessoa, PB**. URBE, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 47-59, Junho, 2012.
- ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. **Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precária?** Novos Estudos - CEBRAP, São Paulo, n. 89, p.89-109, Março, 2011.
- SANTANA, Raimunda Nonata do Nascimento; SOUSA, Salviana de Maria Pastor Santos. **Gestão pública da questão ambiental e tessituras das cidades brasileiras: notas preliminares**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 112-121, Junho, 2012.

SILVA, Geovany; ROMERO, Marta. Sustentabilidade urbana aplicada: Análise dos processos de dispersão, densidade e uso e ocupação do solo para a cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil.Eure, Santiago, v. 41, n. 122, p. 209-237, Janeiro, 2015.